

porã' duba

Retrospectiva
e Serviços.
A última página
é dos calouros

PUC-SP — 9/3/1987 — n.º 122

Biblioteca
Nadir Gouvêa Kfouri
PUC/SP

Biblioteca
Nadir Gouvêa Kfouri
PUC/SP

A PUC aperta o cinto

*Esgotadas todas as alternativas
de obter dinheiro para financiar o déficit da PUC,
a Reitoria baixou um amplo pacote
de medidas restritivas.
E a polêmica já começou.*

Sambi
Colatto

Carta dos editores

Com esta edição, reiniciamos as atividades do Porã'duba, depois do intervalo habitual das férias de verão. Era intenção da nossa equipe fazer um jornal alegre e otimista, voltado especialmente para os calouros que passam a integrar a comunidade universitária. Mas a situação financeira da PUC, que já estava preta, piorou de vez e, assim, o clima leve de recepção à caloureira será dividido, este ano, com a apreensão geral pelo pacote de medidas baixados pela Reitoria e suas repercussões na vida de cada segmento.

Numa ampla cobertura das novas medidas administrativas e financeiras, coordenada pela sub-editor Gerson Sintoni e pelo repórter Enor Paiano, você vai conhecer em detalhes as decisões da Reitoria, suas justificativas e os esforços que fez — sem sucesso — para obter recursos externos para a PUC. O governador Franco Montoro, o ministro João Sayad, o presidente José Sarney e até o governo da Holanda foram contatados, mas dinheiro que é bom, ninguém deu. Nas páginas centrais, você têm a íntegra das polêmicas resoluções da Reitoria e as primeiras repercussões que elas suscitaram na comunidade.

Mas a quebra financeira não foi o único problema que agitou a PUC nesse verão. A proposta de fechamento da Creche da universidade, por déficit operacional, atormentou pais e mestres desde o Natal, mas

acabou contornada pela saída de desvinculação da PUC e autogestão, como conta o repórter Samuel dos Santos Chaves. Igualmente no Restaurante do campus Monte Alegre, junto à rampa, não faltou agitação, com uma intensa polêmica pela redução do custo das refeições e melhoria geral do serviço. Os detalhes estão na matéria do repórter Rubem Roschel.

Nem tudo são espinhos, entretanto, nesse começo de ano. A entidade dos funcionários — AFAPUC — vai se revigorar agora, com um novo processo eleitoral, do qual a repórter Eliane Barbosa dá conta também nessa edição. Em meio à obra do Novo Tuca, que já ressurgiu glorioso das cinzas, um Grupo de Teatro procura reviver as tradições cênicas da universidade. Você vai conhecê-lo nestas páginas. E para você, calouro, que surge aqui em meio a essa considerável confusão, oferecemos uma retrospectiva dos principais fatos da PUC em 1986 e algumas dicas de muita utilidade para seus primeiros tempos de universidade.

Enfim, começa mais um ano e se o quadro inicial não parece animador, nem por isso vamos atirar a toalha no ringue. Crise conhecemos de sobra e não há de ser mais uma que vai tirar nossa crença na força, na importância e na necessidade de uma universidade livre e democrática como a PUC. Bem-vindos ao lar!

Conselho Editorial

Professores - Jornalistas - Gabriel Priolli (reg. MTb 361 - Mat. Sind. 4967). Laurindo Lalo Leal Filho (reg. MTb 12.110 - Mat. Sind. 300) - Valdir Mengardo (reg. MTb 12.347 - Mat. Sind. 6.707)

Redação

Editora: Lizete Teles de Menezes (reg. MTb 12.539 - Mat. Sind. 5458)
Editores Assistentes: Claudia Giudice Menezes e Gerson Sintoni
Repórteres: Enor Paiano e Rubem Roschel -
Fotografia: Samuel dos Santos Chaves - Ilustração: Sergio Sambi Colotto - Secretária de Redação: Eliane Maria Barbosa.
Porã'duba circula quinzenalmente com distribuição gratuita e é editado sob a responsabilidade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - Rua Monte Alegre, 984 - São Paulo - Cep 05014 - Tel (011) 263-0211 ramal 227.
Porã'duba em tupi: notícia.

InterLANG

CURSOS:

Austrália Japão

Inglaterra França Alemanha Áustria

Sorbonne Design Firenze USA

INTERLANG

Viagens e Cursos Exterior

Perdizes - São Paulo

Rua Bartira, 458 - CEP 05009 - Fones 872-2251 - 872-1943 -
Turismo Nacional e Internacional
Passagens Aéreas,
Cruzeiros Marítimos

Cartas

Carta aberta à comunidade universitária

Pensei em candidatar-me ao Congresso da PUC. Só que a experiência vivida nas últimas assembleias das quais participei me fez perceber que não tenho a menor vocação parlamentar. Desisti de ser candidato mas não de expor minhas idéias. Por esse motivo aqui coloco meu pensamento sobre a crise atual da nossa Universidade: A FUNDAÇÃO SÃO PAULO ESTÁ TOTALMENTE FALIDA. ISSO NÓS TODOS SOFREMO, professores, funcionários e alunos.

É necessário extinguir a Fundação São Paulo. E depois?

As Teses para o Congresso estão no nível do sonho.

Sonhemos, pois ainda não pagamos ágio nem imposto sobre a gasolina do sonho.

Um sonho rosa: autogestão.
Um sonho azul: fazer parte da Unesco.

Um sonho verde/amarelo/azul-anil: Federalização.

Um sonho mulato: a Fundação Mista.

Podemos sonhar até com o arco-iris.

Só que no próprio Congresso seja qual for o sonho vencedor, deverão os delegados por a mão na massa do real, para operacionalizar uma saída imediata para a crise.

Eu sei que estou com um salário cada vez menor, mas não tenho condições de ficar meses trabalhando sem receber esse pouco. Imagino que a grande maioria de funcionários e professores está nas mesmas condições. É necessário pois viabilizar uma saída imediata usando bom senso administrativo, para conseguir que a Universidade ex-Católica continue a funcionar plenamente, até conseguirmos a solução definitiva.

EFRAIM ROJAS BOCCALANDRO

— Fundador da Faculdade de Psicologia.

Super festa

Nós, Comissão de Formatura de 1987, da Faculdade de Direito, estamos convidando todos os estudantes desta Universidade, a participar conosco de uma "SUPER FESTA", a ser realizada em 22.03.87 no Bar Avenida, à Rua Pedroso de Moraes, às 20:30 horas — Conjunto "Mexe Com Tudo".

COLABORE CONOSCO! VENHA, PARTICIPE e SEJA realmente um UNIVERSITÁRIO ATIVO!!!

Venda de convites a ser iniciada na 1ª semana de aula, na rampa do 2º andar desta Faculdade.

COMISSÃO DE FORMATURA/87
Depto. Publicidade C.M.M.

Aberta a temporada de crises de 87: A polêmica já começou

Não descartando medidas mais drásticas no 2º Semestre a Reitoria diz que optou por um "mal menor". Mas as entidades acusam: são medidas autoritárias e tecnocráticas.

Ainda não é possível saber qual a reação que as novas medidas econômico-financeiras baixadas pela Reitoria suscitaram na comunidade puquiãna. Por uma simples razão. A Resolução nº 03/87 foi publicada dia 24 passado, quando alunos e professores ainda curtiam suas férias e os funcionários já estavam em ritmo de carnaval.

Porém, tendo em vista as declarações de representantes de professores e funcionários, o tempo promete esquentar, prevendo-se inclusive confrontos mais acirrados entre Reitoria e as entidades. A Apropuc (Associação dos Professores da PUC), por exemplo, já marcou uma assembléia para o dia 11, quarta-feira, onde serão discutidas "as medidas catastróficas da Reitoria", a campanha salarial de março e as perspectivas da crise. A entidade promete coalhar a Universidade de faixas e cartazes, conclamando todos à mobilização.

Por outro lado, o vice-reitor administrativo Alípio Casali, entrevistado pelo *Porã*, procurou explicar melhor o que significam as novas medidas à vida da Universidade e, em particular, a Deliberação 65/78, que fixa as normas para a contratação de professores. Segundo Alípio, essa Deliberação, apesar de ser de 1978, está em vigor até hoje. O que acontece, afirmou o vice-reitor, "é que está imperando um princípio de se atuar na Deliberação pelo mínimo, sendo que, em alguns casos, não é cumprido nem o mínimo".

Casali exemplificou lembrando que os casos mais comuns na PUC são os de professores que têm 4 turmas sem o mínimo de 50 alunos por sala de aula, como é determinado pela Deliberação. Ou então, casos de professores contratados em regime de Tempo Integral (TI — 40), que apenas dão suas 16 horas/aula, não participando de nenhuma outra atividade extra-classe

"O que a Reitoria está fazendo é chamar a atenção para o cumprimento da Deliberação", disse. Porém, ele mesmo concorda que as chefias de Departamento, as Faculdades e a própria Reitoria, não tem como exercer esse controle. Na sua opinião, a condição fundamental para que a Deliberação seja cumprida é a existência de projetos educacionais. "O que falta, na verdade, são projetos educacionais nas diferentes faculdades e cursos que abriguem outras atividades, além da docência. Não tem cabimento exigir a presença do professor se ele não tem outra atividade fora das aulas".

Corte insuficiente

Outra medida que, com certeza, causará grande controvérsia é o anunciado corte de 10 a 30% nos gastos de pessoal. De acordo com o vice-reitor, a Reitoria não dispõe, ainda, de dados suficientes para afirmar se essa redução implicará em cortes nos quadros efetivos da Universidade. Porém, Alípio avisa que levantamentos preliminares indicam que existe uma faixa bastante variada e grande, em torno de 10% em todas as unidades, de professores substitutos. "Uma redução mínima de 10% nos custos de pessoal significa eliminar essa parte de professores substitutos. Eles não são de quadro, não têm os mesmos direitos dos efetivos e, portanto, não seria injusta e não haveriam problemas legais em demiti-los", afirmou. Alípio advertiu que onde houver necessidade de demissões, os atingidos serão os substitutos.

Porém, o vice-reitor admitiu que a redução de até 30% nos gastos de pessoal será insuficiente para equilibrar as contas puquiãnas. Ele confessou que esse corte deveria ser de no mínimo 40%. Só que a adoção desse índice implicaria na desfiguração do modelo de universidade, que a >>>

Resolução 58/87

I — Redução de 10% a 30% das horas contratuais docentes, mediante:

1. Aplicação da Deliberação 65/78 de forma a garantir-se o máximo possível de carga horária/aula dentro da carga horária contratual de cada professor.

— Revisão dos Contratos de tempo integral e tempo parcial. Os professores que apenas dão aulas, deverão assumir outras atividades acadêmico.

— administrativas (pedagógicas, orientação de alunos, participação em comissões, pesquisas, supervisão de estágios e outras), necessárias ao Departamento, Faculdade ou Centro, para completarem suas cargas contratuais ou então reduzirem seus contratos para hora/aula.

2. Redução do número de turmas garantindo-se que:

— turmas de aulas teóricas tenham no mínimo 50 alunos;

— aulas práticas tenham, para turmas desdobradas, no mínimo, 25 alunos;

— turmas de Supervisão de Estágio tenham, no mínimo, 15 alunos (exceto Medicina e Enfermagem);

— exceções só poderão ocorrer para turmas únicas, garantindo-se a média na unidade de 50 alunos por turma;

— na Pós-Graduação, mantém-se a atual sistemática.

Compete às direções das Unidades o gerenciamento dessa redução de horas, contratuais, e a consequente indicação das medidas cabíveis à Reitoria, obedecendo-se aos seguintes critérios:

— "Esgotar todas as possibili-

dades contratuais com professores da casa, inclusive de outras Unidades, lembrando que, como regra, dois contratos de Tempo Parcial 20 horas oneram mais do que um contrato Tempo Integral; — Não contratar ou recontratar professores substitutos. Nos casos em que for necessária sua contratação, fazê-lo em regime de hora-aula.

A eventual redistribuição das cargas contratuais deverá obedecer a critérios a serem explicitados pelas unidades, que levam em conta os quesitos de titulação, produtividade acadêmica, antiguidade, etc.

II — Redimensionamento da situação do quadro de pessoal administrativo, mediante:

1. Análise da situação de cada setor: verificando-se as defasagens atualmente existentes e levantando-se o número mínimo de funcionários necessários ao seu funcionamento.

2. Uma vez que já se constata uma significativa defasagem de pessoal administrativo, à vista de grande número de demissões e dispensas em 86, não haverá necessidade de cortes. Os quadros atuais terão seu preenchimento parcial, quando necessário, preferencialmente mediante transferências de setor.

III — Redefinição das normas financeiras aplicáveis ao aluno, garantindo-se

1. Corrigir as distorções atuais na arrecadação, sobretudo o alto índice de inadimplência.

2. Antecipação máxima de arrecadação, através de no-

vos mecanismos como: modificação progressiva da data de vencimento das parcelas, diminuição do número de parcelas a serem pagas, estabelecimento do valor da matrícula superior ao valor das parcelas.

A Reitoria considera que estas medidas apontadas nos itens I, II e III, terão que ser complementadas com as seguintes orientações:

1. Aumento Salarial:

— aplicação do índice oficial. Qualquer outro aumento dependerá da semestralidade a ser definido pelo Conselho Estadual de Educação (C.E.E.).

2. Acordo Interno de Trabalho com a Apropuc

Tendo-se em conta que, até o final do semestre, pode ocorrer a necessidade de maior redução de pessoal, é indispensável que no Acordo Interno que se encerra em Março haja cláusula prevendo esta questão.

3. Gratuidade no Pós

A partir de Março, expirado o prazo do Dissídio, a Universidade garantirá a gratuidade nos cursos de Pós, dentro dos seguintes critérios:

Contratos	Percentual de Gratuidade
40hs	Integral
30hs	75%
20hs	55%
10hs	25%

Os professores "hora-aula" terão direito a descontos proporcionais aos correspondentes contratos de tempo parcial.

A Reitoria

►►► PUC tenta manter a duras penas. A Reitoria, de acordo com Alípio, acha que as possibilidades de uma injeção externa de recursos ainda não está descartada. "O que temos aprendido é que há uma margem de imprevisibilidade na administração da universidade, que tanto pode ser desastrosa quanto favorável". A imprevisibilidade a que o vice-

reitor referiu-se implica talvez, como declarou, na eventual necessidade de, no 2º semestre, a Reitoria voltar à carga com medidas ainda mais drásticas.

minhava para adotar uma linha "mercantilista" de ensino para a solução da crise financeira. "As novas medidas demonstram com clareza essa posição. Vai haver um aumento de carga de trabalho, arrocho salarial, demissões e a volta do contrato de hora-aula, uma desvalorização do quadro docente e os estudantes serão desestimulados. Além disso, Erson acha que a Resolução 03/87 abre caminho para medidas mais drásticas ainda. Ele classificou de "ousadia bárbara" o pedido da Reitoria para que, no próximo Acordo Interno, haja uma cláusula prevendo a demissão de profes-

sores recebem não corresponde à jornada trabalhada. "O contrato tal como está procura esconder a exploração do nosso trabalho. Com as novas medidas seremos superexplorados", enfatizou. Erson acrescentou, ainda, que diversos setores docentes estão re-

fixia deliberada de outras propostas surgidas em diversos setores. A Reitoria não empenhou-se no Congresso Universitário e está agora impondo uma saída tecnocrata". Rocha acredita que essa foi a pior solução para a crise, pois "as medidas revelam-se tão mais



expediente muito comum nas escolas mercantilizadas", disse. Na sua opinião, o pacote não soluciona o rombo financeiro. Ao contrário, agravá-o, pois ele entende que haverá

res. "Exigir de uma entidade de classe que abra mão da estabilidade no emprego é querer transformá-la em pelega", sentenciou.

Para Erson, o salário que os

voltados, principalmente, com a perspectiva de não haver pagamento integral dos salários.

José Rocha, presidente da Afapuc (Associação do Funcionários da PUC), pensa da mesma forma. Para ele as medidas representam a vitória da tecnocracia. "Houve uma as-

autoritárias quanto mais ineficazes elas são".

Rocha acha que existe uma ameaça velada de medidas mais drásticas e a tendência, a partir de agora, é uma evasão acentuada tanto de professores quanto de funcionários. "Só mesmo gente muito alheia à vida da PUC, ou então, aqueles que estão vendo suas idéias prevalecerem, continuarão. O resto eu acho que vai embora".

Dos males o menor

Contudo, Alípio não concorda que as novas medidas colaborem para a deterioração das condições de ensino na PUC. No seu entendimento, esse é mais um dos efeitos da crise que a Universidade atravessa e as medidas estão provocando um mal menor para evitar um maior. "Há momentos na vida da instituição em que ela tem que optar: desaparece ou sobrevive. Se para sobreviver ela tiver que diminuir seu quadro de docentes, com salários minimamente pagos, ou com a ameaça real de não pagá-los integralmente, ela tem que escolher o mal menor. O que a Reitoria está escolhendo é ruim, porém, outra alternativa seria pior".

O vice-reitor também não sabe se o Congresso Universitário, previsto para abril, traria soluções para resolver o impasse atual. "Não sei se o Congresso traria coisas novas, além daquilo que já foi apresentado. As propostas não levavam à soluções para a crise, e sim, a perspectivas político-educativas de longo prazo". Para Alípio, as propostas não traziam dinheiro. "A nova resolução diminui despesas e melhora as condições de arrecadação", diz ele.

Entidades reclamam

A Apropuc, segundo seu diretor Erson de Oliveira, repudia as novas medidas adotadas. Erson afirmou que a entidade previa que a Reitoria ca-

DELIBERAÇÃO Nº 65/78

FIXA NORMAS SOBRE REGIMES DE TEMPO INTEGRAL E PARCIAL PARA O CORPO DOCENTE.

A Reitoria da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, no uso de suas atribuições faz saber que o Conselho Universitário, na sessão do dia 28 de dezembro de 1977,

DELIBEROU:

Artigo 1º — O tempo integral corresponde ao regime de dedicação de 40 (quarenta) horas semanais à Universidade.

Artigo 2º — O tempo parcial corresponde a frações do regime de tempo integral definido no artigo anterior.

Artigo 3º — A contratação de docente em regime de tempo integral ou parcial fica subordinada ao exercício concomitante de docência e pelo menos mais uma das seguintes atividades: acadêmico-administrativas, pedagógicas, orientação de tese, pesquisa, supervisão de estágio, atendimento psicológico, médico ou de enfermagem nos hospitais ou clínicas, ou outras modalidades de atendimento.

§ 1º — A supervisão de estágio, o atendimento psicológico, médico ou de enfermagem nos hospitais ou clínicas, assim como outras modalidades de atendimento, deverão obedecer às normas constantes do regimento de cada unidade ou de Regulamento específico.

§ 2º — Toda contratação implica em dedicação a estudos pessoais de aperfeiçoamento e participação do docente em reuniões de colegiados a que esteja obrigado.

Artigo 4º — A relação entre a carga horária contratual e a carga horária-aula deve obedecer à seguinte tabela:

a) 40 (quarenta) horas: mais de 14 aulas semanais ou mínimo de 200 alunos em quatro turmas e em disciplina de, pelo menos, 3 (três) créditos;

b) 30 (trinta) horas: 12 a 14 aulas semanais ou 150 alunos em 3 turmas e em disciplina de, pelo menos, 3 (três) créditos;

c) 20 (vinte) horas: 8 a 11 aulas semanais ou 100 alunos em 2 turmas e em disciplina de, pelo menos, 3 (três) créditos.

d) 10 (dez) horas: 4 a 7 aulas semanais ou 50 alunos em uma turma e em disciplina de, pelo menos, 3 (três) créditos.

Artigo 5º — São consideradas horas-aula para efeito do artigo anterior as atividades docentes teóricas, de laboratório, teórico-práticas, práticas e de estágios vinculadas aos créditos adquiridos pelo aluno.

Artigo 6º — Para o exercício de atividades acadêmico-administrativas são aplicados os seguintes regimes de trabalho:

a) de 10 (dez) horas semanais: coordenador de programa de pós-graduação, chefe de departamento, coordenador de Licenciaturas;

b) de 20 (vinte) horas semanais: Diretor de Faculdade;

c) de 30 (trinta) horas semanais: Diretor de Centro Universitário;

d) de 40 (quarenta) horas semanais: Reitor, Vice-Reitor, Coordenador do Primeiro Ciclo das Áreas de Ciências Humanas e Educação e Presidente da Comissão Geral da Pós-Graduação.

§ 1º — O contrato em regime

de tempo integral ou parcial previsto neste artigo cessará com o término do mandato para o exercício da atividade acadêmico-administrativa, permanecendo a parte dedicada ao exercício de outras atividades previstas no contrato.

§ 2º — No regime de tempo integral previsto neste artigo, o exercício de outras atividades, previstas no artigo 3º é facultativo. Neste caso, o contrato cessará com o término do respectivo mandato, assegurando ao docente o retorno à situação, bem como às atividades anteriores.

Artigo 7º — As atividades de pesquisa estão vinculadas às atividades docentes de modo que a dedicação ao ensino e à pesquisa constitui unidade contratual, com a seguinte relação:

a) 40 (quarenta) horas: mínimo de 12 aulas semanais, ou 150 alunos em 3 (três) turmas e em disciplinas de 3 (três) créditos, pelo menos, mais pesquisa;

b) 30 (trinta) horas: mínimo de 9 aulas semanais, ou 100 alunos em 2 turmas e em disciplinas de 3 (três) créditos, pelo menos, mais pesquisa;

c) 20 (vinte) horas: mínimo de 6 aulas semanais, ou 50 alunos e em disciplina de 3 (três) créditos, pelo menos, mais pesquisa.

Artigo 8º — A pesquisa vinculada a contrato, deve ter projeto, sucessivamente, aprovado pelas respectivas instâncias acadêmicas a qual pertence o docente e pelo Conselho de Ensino e Pesquisa, por intermédio de sua Comissão de Pesquisa.

§ 1º — O contrato que vincula projeto de pesquisa é renovável somente com parecer favorável do Conselho de Ensino e Pesquisa, por intermédio de sua Comissão de Pesquisa.

§ 2º — O Conselho de Ensino e Pesquisa criará meios e critérios para acompanhamento e avaliação da pesquisa.

Artigo 9º — No setor de Pós-Graduação a relação horária contratual e as atividades docentes devem obedecer a seguinte tabela:

a) 40 (quarenta) horas: dois cursos de 3 (três) ou mais créditos cada um, mais 6 a 8 orientandos, por semestre;

b) 20 (vinte) horas: um curso de 3 (três) ou mais créditos, mais 3 a 4 orientandos, por semestre;

c) 10 (dez) horas: um curso de 3 ou mais créditos ou 6 a 8 orientandos, por semestre.

Parágrafo único — Para orientação de tese convencional-se uma hora-aula semanal para cada orientando.

Artigo 10 — A contratação necessária para atendimento de situações peculiares às quais não se aplicam os critérios previstos nesta Deliberação, somente poderá ser efetivada mediante prévia autorização da Reitoria.

Artigo 11 — Esta Deliberação entrará em vigor a partir da data de sua publicação.

Artigo 12 — Ficam revogadas as disposições em contrário, bem como a Deliberação nº 26/74.

São Paulo, 02 de janeiro de 1978

Nadir Gouvêa Kfourir
reitora

Casemiro dos Reis Filho
vice-reitor acadêmico

Armando João Caropreso
vice-reitor administrativo

João Edênio Reis Vaile
vice-reitor comunitário

Crepuc torna-se autogestionária

Começou a funcionar no mês de fevereiro a nova Creche Comunitária da PUC, uma entidade auto-gestionária sem fins lucrativos que pretende continuar o mesmo trabalho educacional que a Crepuc vinha realizando há 9 anos até sofrer uma reestruturação no final de 1986. Esta mudança foi consequência de uma crise iniciada em julho passado quando a Reitoria manifestou a intenção de fechar a creche. Na ocasião a vice-reitora comunitária adjunta, Mariângela Belfiori, justificou a medida afirmando existir problemas de ordem funcional e um déficit orçamentário.

Com reação contrária à medida por parte dos pais e funcionários, a Reitoria recuou na posição de fechamento. Foi solicitado um estudo sobre a Crepuc à uma comissão de professoras, onde ficou constatado um índice positivo dos serviços prestados e algumas deficiências ligadas à estrutura administrativa da universidade. Estes problemas iam desde a troca da fechadura do portão até a contratação dos educadores pela Coordenação de Recursos Humanos da PUC, que exigia conhecimento de datilografia para quem iria trabalhar com crianças. "Costumo dizer que fica administrando problemas" afirma Gicele M. Alakija, mestre em Psicologia e diretora da creche há 5 anos, referindo-se à burocracia que emperrava o projeto educacional elaborado para a Crepuc.

Autogestão na creche

No dia 23 de dezembro a Reitoria convocou o Conselho da Creche e comunicou a decisão do seu fechamento, num momento em que todos acreditavam numa solução diferente e com muitos pais desmobilizados pelas festas do final do ano. Foram realizadas várias assembleias com a participação do Conselho, funcionários e pais, que resultaram na proposta da desvinculação da PUC e a criação da Creche Comunitária, desde que a Reitoria cedesse o espaço físico e garantisse o pagamento dos funcionários efetivos durante o primeiro semestre de 87, o que foi aceito.

Com a implantação da autogestão financeira, a creche tem autonomia para realizar as mudanças que se fizerem necessárias, desde a reestruturação

do quadro funcional com um perfil mais adequado à proposta educacional até as reformas nas instalações. Também será possível rever os baixos salários dos educadores que estavam em torno de Cz\$ 1.900,00 no final de 86, segundo Gicele Alakija. O funcionamento da creche é garantido por um esquema formado de cinco comissões — Finanças, Serviços Gerais e Manutenção, Elaboração do Estatuto e Convênio, Convênios Externos, Comunicação e Divulgação — que incluem basicamente os pais das crianças.

As novas mensalidades

Um orçamento emergencial elaborado pelo Conselho Diretor da Creche estipulou o valor de Cz\$ 500,00 (meio período) e Cz\$ 1.000,00 (integral) para as mensalidades das crianças que já estavam matriculadas e aquelas cujos pais estão ligados à PUC. Para as novas matrículas os pais sem vínculo com a universidade deverão pagar Cz\$ 1.000,00 para meio período e Cz\$ 1.800,00 para período integral. A Creche Comunitária funciona durante todo o ano e atende crianças na faixa etária de 3 meses a 4 anos, das 7 às 18 horas e oferece atualmente 75 vagas por período.

Embora o novo estatuto que está sendo elaborado para a creche a transforme numa entidade independente da PUC existe a proposta de manter os vínculos que são considerados dinâmicos. Gicele exemplifica dizendo que a manutenção da bolsa-atividade permitirá a contratação de estudantes ligados à área da educação infantil, em regime de estágio. A PUC também deve utilizar a Creche Comunitária para cumprir o Artigo 389, parágrafo 1º da CLT que obriga os empregadores com trinta ou mais mulheres funcionárias a manter um local para guarda vigiada do filho durante o período de amamentação (6 primeiros meses de vida).

Apesar do clima de entusiasmo, a diretora Gicele não descarta a hipótese da atual crise financeira da PUC interferir nos trabalhos, já que 60% dos funcionários devem ser pagos pela mesma. Além disso, a creche vai atender basicamente os filhos de funcionários e professores e "se eles não receberem eles não pagam", conclui.



Acima: as crianças brincam na creche. Abaixo: Uma reunião de pais com a diretora da creche, Gicele Alakija (em primeiro plano)

Eleições da Afapuc tem 2 Chapas

"Ói nós aqui t'raveis — e a luta continua", e "Gente", são as duas chapas que concorrem à eleição da Associação dos Funcionários da PUC (Afapuc), que acontecerá dia 11 de março. A Afapuc é a entidade de classe dos funcionários administrativos da Universidade, e realiza este ano sua quinta eleição. Antes disso, era apenas um centro organizador campeonatos de futebol e bingos, sem grande ênfase no caráter reivindicatório.

José Rocha Cunha, candidato pela chapa "Ói nós aqui t'raveis — e a luta continua", está à frente da entidade desde março de 1983 e, em princípio, não estava disposto a concorrer a mais uma eleição. Ele afirma que tinha outros projetos (incluindo até uma possível saída da Universidade) mas, depois de conversar com várias pessoas que poderiam continuar a sua linha de trabalho, percebeu que ninguém estava disposto a assumir tal responsabilidade. As razões são diversas: vão desde a forte pressão exercida sobre os diretores da entidade, até a grande debandada de funcionários dos quadros da Universidade, e a perspectiva de muitos outros deixarem a PUC ainda esse ano, não podendo assumir o compromisso de um mandato.

O candidato à presidência da entidade pela chapa "Gen-

te" é Eduardo Luiz Viveiros de Freitas, conhecido opositor da atual gestão. Ele decidiu concorrer ao pleito ao perceber que não havia outra chapa além da formada pela situação. Desde então, embrenhou-se numa maratona para montar sua chapa. No seu programa, Viveiros enfatiza a necessidade de maior integração entre os funcionários. "Para entrar numa briga é preciso que as pessoas se conheçam. O pessoal está muito desagregado. A crise provocou essa situação", afirma. Na sua plataforma estão: organização de festas, churrascos e competições; retomada do diálogo com o sindicato, que Viveiros considera como interrompido; fortalecimento da Afapuc, entre outras coisas.

Por sua vez, Rocha está interessado em questões mais urgentes. "A Puc está falida. E para resolver esta questão de crise, ou ela se federaliza, ou se transforma numa Universidade comercial. Por isso essa discussão deve passar pelo Congresso", afirma.

Entre as propostas de sua chapa estão: a manutenção da linha de trabalho da última gestão, garantindo os ganhos conseguidos até agora; avanço na discussão sobre o Contrato Interno de Trabalho; o plano de carreira, o anuênio entre outras questões trabalhistas

dos funcionários; criar novas formas de arrecadar dinheiro para a Associação; maior integração dos funcionários nas lutas populares fora da PUC, apenas para citar algumas.

Em seguida, publicamos a composição das chapas concorrentes:

A Diretoria da chapa "Ói Nós Aqui T'raveis" E a Luta Continua, é composta, além de José Rocha, por: Lázara Norato (Lazinha — da limpeza) como Vice-Presidente; Maria Bernardete Maciel (protocolo) — 1ª Secretária; Milton Sanches (Hospital Santa Lucinda — Sorocaba) — 2º Secretário; Mary Paiva (Instituto de Estudos Especiais) — 1ª Tesoureira; Gilmar Gomes da Silva (Hospital Santa Lucinda — Sorocaba) — 2º Tesoureiro.

A direção da chapa "Gente" é composta por funcionários que estão a mais tempo na Universidade: Eduardo Luiz Viveiros de Freitas — Presidente; Juventina de Oliveira Fanucchi (Nina — da copa) — Vice-Presidente; Vera Lucia Bruscolo (Escritório de Projetos e Convênio — EPC) — 1ª Secretária; Italo Belloni (Contadoria) — 2º secretário; Edwaldo Britto de Mattos (CRH — Coordenação de Recursos Humanos) — 1º Tesoureiro; Pedro Paulo Rodrigues Carvalho (Tesouraria) — 2º Tesoureiro.

Bandejão com novo preço

Muitos não viram o que aconteceu durante as férias no restaurante da PUC. De 27 de janeiro até 11 de fevereiro, era possível pagar dois preços distintos pela mesma refeição, conforme a cara do freguês. A pergunta feita era a seguinte: "Você é funcionário ou aluno?" No caso da resposta ser funcionário, pagaria-se Cz\$ 5,80. Agora, se a resposta fosse aluno, o valor subia para Cz\$ 22,00.

Dessa maneira, foi formada uma comissão fiscalizadora do restaurante universitário, para tratar dos problemas de preço e qualidade da comida. Esta comissão conseguiu chegar a um acordo quanto ao preço da refeição, pois, segundo o que diz Luiz Roberto, concessionário do restaurante, "o preço da refeição estava muito baixo. Era impossível continuar daquela forma". Foi fixado, então, em Cz\$ 17,00 o "bandejão", considerando o aumento trimestral da inflação.

A estrutura decadente

De acordo com o contrato firmado entre a Reitoria e a firma concessionária, a primeira ficou responsável pela manutenção dos equipamentos do restaurante. Segundo constatação feita no local, existem dois fogões grandes, dos quais um está totalmente inutilizado e o outro está sem o forno. Os balcões frigoríficos também estão em péssimo

estado, sem falar nos azulejos das paredes que estão carcomidos pelo tempo e pela utilização constante. O responsável pelo restaurante afirma que "o prédio está há 17 anos sem passar por uma reforma". A comissão fiscalizadora, formada por alunos e funcionários, diz que o restaurante não cumpre o índice de qualidade devido às condições que lhe são oferecidas. Já enviaram um relatório à Reitoria, pedindo que esta tomasse as devidas providências.

Em junho de 86 foi fechado um novo contrato por mais três anos, sendo pago pela concessão Cz\$ 40.000,00. Agora em março este valor vai aumentar, passando para Cz\$ 50.000,00. A proposta da Reitoria é de reverter este valor para reformar o restaurante. Esta quantia torna-se quase insignificante, se levarmos em conta que um fogão custa em média Cz\$ 60.000,00 e uma lavadora para as bandejas está por volta de Cz\$ 300.000,00.

A invasão dos ratos

Após o incêndio do Tuca, o salão Beta permaneceu fechado, entulhado de madeiras. Um local propício para a procriação de ratos e outros bichos. Existe uma passagem do salão Beta que vai dar exatamente atrás do restaurante, onde fica uma espécie de depósito. Também dá para as jane-

las da cozinha. Estas estão com os mosquiteiros totalmente inutilizados, o que torna possível a entrada dos ratos. Durante a inspeção feita por membros da comissão fiscalizadora, foram vistos ratos pulando do salão Beta para o lado do restaurante. "Não eram ratos comuns, desses pequenos", afirma Lilia América Spindola. "Eram enormes, verdadeiras ratazanas", complementa.

Roberto afirma que a desratização do restaurante já foi feita no início deste ano, e que agora será feita a do salão Beta. Ele aponta ainda um outro problema: "não é possível ligar nem uma lâmpada mais, pois já estamos no limite máximo da fiação". Por esse motivo de nada adianta a compra de novos equipamentos, pois sua ligação poderá ocasionar um incidente igual ao ocorrido no Tuca.

Já estão sendo realizados estudos para reestruturar o restaurante. Algumas construtoras já foram contactadas, para fazer um orçamento, mas, como sempre, ao se falar em dinheiro dentro da PUC, todas as pessoas já ficam assustadas. O tempo mínimo para que as obras necessárias fiquem prontas é de quatro meses. Roberto garante que se elas forem realizadas "o restaurante vai ter um aspecto bem melhor, mais moderno, vai se adequar mais a realidade".



"Em sociedade tudo se sabe. Mas nem tudo se revela..."

(Perry White, by permission)

QUALQUER NOTA

Só fumantes

Se você é daqueles que pensam que cigarro só faz mal à saúde, engana-se. Cigarro agora também dá emprego. Num cartaz afixado ao lado do elevador, em frente à lanchonete do 3º andar, a Souza Cruz está oferecendo aos estudantes de Serviço Social, estágio remunerado, assistência médico-hospitalar e (pasmem!), cigarros de graça. Tabagistas, correi!

Sutil aparição

Bola prá Müller, tocou para Careca, dominou, ripa na chulipa e pimba na gordu... E, de repente, os torcedores de coração na mão, contiveram o grito de gol, não entendendo muito bem o que fazia o rosto de uma mulher no meio da transmissão do jogo São Paulo e Guarani. Vamos explicar: a rede Manchete transmitia para todo Brasil o primeiro jogo da final do Campeonato Brasileiro, com as imagens geradas pela TV Cultura. Por um problema de transmissão

as imagens do jogo foram interrompidas e no seu lugar entrou o rosto de Lilia Spindula, funcionária da Hemeroteca, que naquele momento dava um depoimento ao programa Feminino Plural, da Cultura. Parodiando Andy Wharol, Lilia ficou famosa durante segundos com seu rosto estampado no vídeo em cadeia nacional. Em tempo: Lilia é torcedora do Corinthians.

IEROS promove

De 9 a 11 de março, o Ieros, Instituto de Estudos Interdisciplinares sobre Relações Sociais de Gênero, programou exposições de vídeos tendo como tema central a mulher. Os vídeos são os seguintes: Avançando — Os Direitos da Mulher Trabalhadora; De Olho no Preconceito; Uma Menina em Dez; Contrário ao Amor; Constituinte — Alerta Mulher; Creche; Conferência Estadual de Saúde da Mulher; Mulheres no Canavial; Mulheres Negras; Quem tem peito para isso. Maiores informações no telefone: 65-7715, a tarde.

Oficina de Teatro prepara "Lusiadas or Not Lusiadas"

Existe um teatro vivo na PUC. Existe também gente trabalhando para que o Tuca renasça das cinzas, ganhe corpo e espaço dentro da comunidade. Atualmente, dentro do projeto "Tuca Vivo", não há apenas a preocupação em construir um espaço arquitetônico, mas um núcleo de atividades, envolvendo cinema, teatro, dança, a arte em geral.

Dentro deste projeto já desenvolvem-se duas oficinas: a de teatro e a de dança. Desde o semestre passado, elas estão trabalhando firme, não apenas para levar o nome do Tuca adiante, mas o da comunidade puquiana, interessada em assumir o espaço que por direito lhe pertence.

A oficina de teatro está preparando uma peça, que estará pronta para estréia até o final deste semestre. Chama-se "Lusiadas Or Not Lusiadas", e é dirigida por Paulo Roberto Moreira.

Por um teatro universitário

Segundo Paulo, a intenção maior da oficina de teatro é criar, dentro da PUC, o Teatro Universitário. Ele explica que existe uma distinção bastante grande em relação aos

outros tipos de dramaturgia, a profissional e a amadora. De acordo com Paulo, "no teatro profissional, a arte torna-se mais um investimento, deve muito às coisas empresariais. Já o teatro universitário é mais livre. Tem um caráter experimental, distante das coisas comerciais. As pessoas tem uma liberdade maior para criar, sem fazer tantas concessões como no teatro profissional". Paulo afirma que com o teatro universitário, as pessoas entram em todas as áreas, não se prendendo a uma coisa determinada. "Elas tem que se interessar pela produção, pelo figurino, pela iluminação, por toda a montagem, o que provoca uma maior interação com a peça".

"Lusiadas Or Not Lusiadas" é uma adaptação da obra de Camões para o teatro experimental e a encenação pretende estar discutindo esta tradução no próprio palco. A peça não se prende ao texto dos Lusiadas, mas é um comentário teatral metalinguístico sobre a obra. Nela discute-se o teatro, a literatura, a mitologia, a história, a música, as artes em geral. Tudo o que

está presente no texto camoniano.

O enfrentamento de Baco à Camões

O texto, escrito por Bráulio Mantovani e Luiz Rafael Cabral, alunos da PUC, é um tanto complexo. Conta, baseando-se nos Lusiadas e na mitologia, toda a viagem de Vasco da Gama, em sua busca às distantes terras do oriente, sua tentativa vitoriosa de chegar às Índias. Camões é trazido de volta, junto a Baco, e tornam-se os protagonistas de uma batalha, onde até os deuses do Olimpo tem a sua participação, tudo de acordo com o descrito nos Lusiadas.

A peça, desta forma, cria um clima denso, devido a essa disputa. Quem vai conseguir vencer? Baco ou Camões? Permeando o espetáculo, cenas engraçadas, que poderiam ser traduzidas para os dias atuais. Trata-se de uma adaptação muito bem feita que vale a pena ser conferida. Enquanto a peça não estréia, o jeito é aguardar e lutar para que, como as oficinas já montadas, outras também surjam, diversificando ainda mais as possibilidades culturais do campus.

CORTEZ
EDITORA E LIVRARIA

864-0111

EM DOIS ENDEREÇOS
Rua Bartira, 387
Ou no Andar Térreo da PUC

Com sua bibliografia completa
(graduação e pós-graduação)
e literatura em geral.
Aceitamos encomendas

Facilitamos suas compras
Utilize nosso crediário.

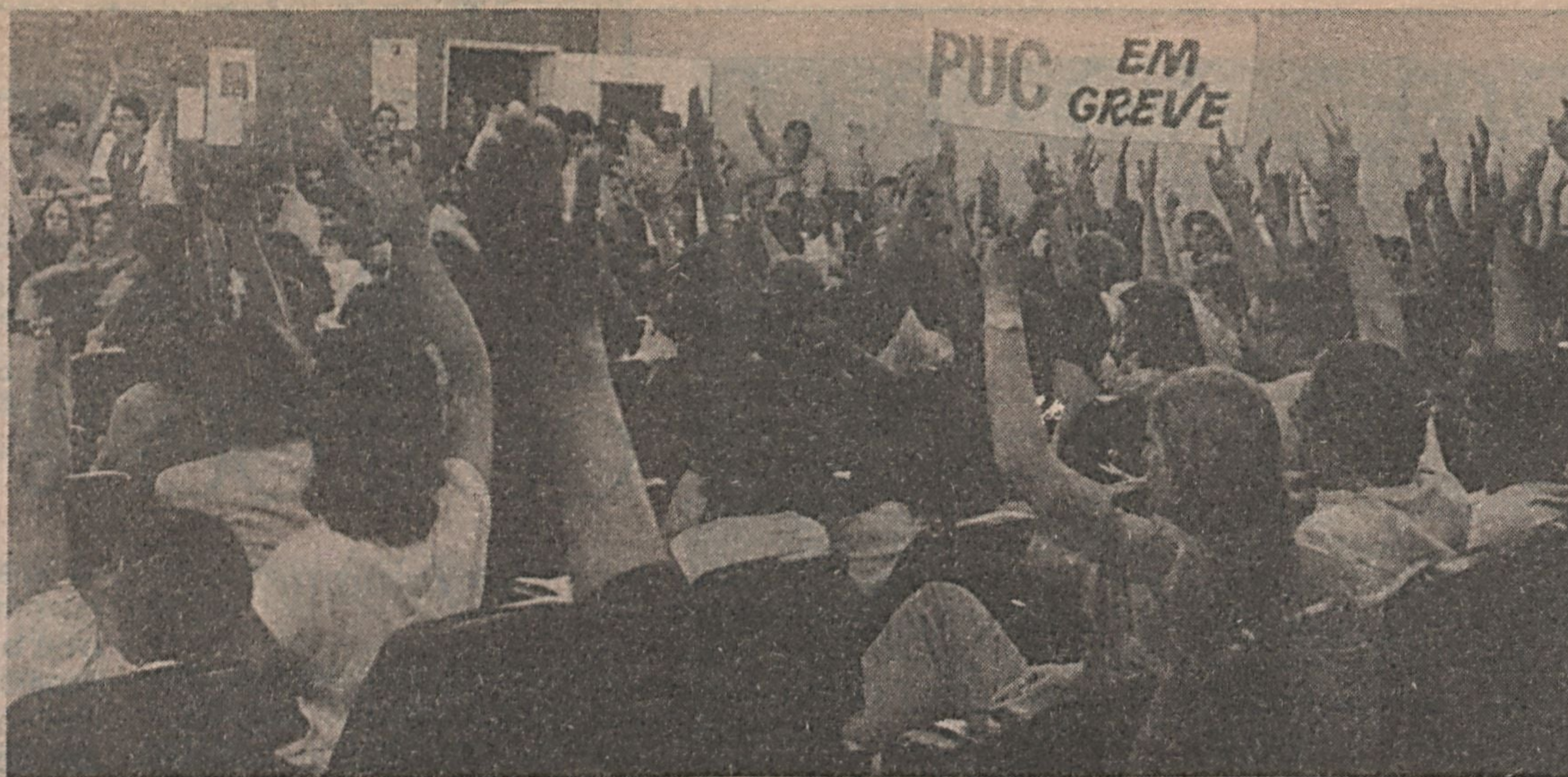
CONFIRA
NOSSO ATENDIMENTO
Até às 22:00h.

Parece que foi ontem. Em setembro passado a comunidade puquiense encheu seus pulmões e assoprou as velinhas de 40 anos desta Universidade. Essa história teve muitos títulos: pioneirismo, alegria, coragem, crise. E o quadragésimo ano não foi dos mais fáceis. Para alunos, mensalidades cada vez mais altas. Professores e funcionários cada vez mais insatisfeitos com os salários e as condições de trabalho. É a Reitoria tendo que rolar com a barriga uma dívida de 40 milhões de cruzados.

O ano começou também com outra palavra que ficaria gravada fundo: greve. Professores e funcionários se debateram muito para avançar além do que previa (naquela época ainda consagrado) Plano Cruzado e, no dia 9 de abril, declararam greve. Foram dias de paralisação, em que as categorias conseguiram ganhos mínimos. As esperanças ficaram com um Congresso Universitário, em que a Puc discutiria suas questões principais: o projeto educacional, o regime administrativo, e a crise estrutural (leia-se aí saco-sem-fundo financeiro).

A greve acabou, as aulas começaram, e o congresso empacou. A reitoria não concordava que o Congresso fosse deliberativo: ele devia apenas dar subsídios para a discussão dos nossos problemas. O Conselho Universitário (Conselho) acabou aprovando a proposta da Reitoria e aconteceram vários seminários de alto nível. Para a frustração dos grevistas.

No segundo semestre chegou a segunda fase do mesmo seminário, agora com o título "Retrato da PUC". E a fotografia também tinha o seu no-



Samuel S. Chaves

Greves, aniversário, Congresso, o balanço de 86

me: evasão. Altos custos dos cursos e baixos níveis de alunos e professores foram algumas das razões levantadas pela Coordenadoria de Assessoria Técnica de Planejamento para a debandada geral.

Uma greve histórica

Terminava setembro. As velinhas do bolo universitário nem bem tinham esfriado. Uma pesquisa do jornal "Folha de São Paulo" revelava que os salários dos professores da PUC estavam entre os menores do mercado. Depois de algumas reuniões, professores e funcionários, de um lado, a Reitoria do outro estavam irredutíveis. Resultado: greve.

Mas ninguém previa o que significaria o gesto daquele fim de tarde do dia 26 de setembro. 27 dias se arrastaram

para construir uma paralisação histórica na vida puquiense. Durante inúmeras, intermináveis e tensas assembleias, reuniões e negociações, os problemas se escancararam. Tá certo, alguns tiraram umas belas férias. Mas em geral, nunca se viu uma greve com tanta participação. Enquanto seguiam com suas reivindicações, professores e funcionários topavam com os calos da instituição. Logo no início das negociações um documento da Reitoria afirmava que o déficit de mais de Cz\$ 40 milhões colocava "limites intransponíveis para a concessão de novos aumentos". Uma reunião com o governador Montoro trazia algumas esperanças de verbas do Estado para a PUC. O encontro deu em nada. E às 5 da

tarde do dia 17 de outubro descia de um Santana preto a última esperança de alguma ajuda para a instituição: convocado pelo movimento grevista chegava o cardeal Don Paulo Evaristo Arns, representando a Fundação São Paulo (instituição mantenedora da PUC), para explicar a posição da Fundação frente à crise. Recusando ser chamado de patrão e afirmando que o verdadeiro patrão da PUC é a cidade de São Paulo, o Cardeal negou que a Igreja tenha condições de dar maiores subsídios à Universidade.

As olheiras já cresciam e as vozes começavam a ficar roucas. Alguns detectavam que o movimento estava num momento lacônico, brochante. De novo, havia uma pequena

esperança. A Reitoria exigia, em troca de pequenas concessões, uma "contrapartida política", que significava genericamente uma busca definitiva de soluções. Era a hora certa: surgiu de novo, e com toda a força, a idéia de um Congresso paritário e deliberativo, que conseguisse colocar as 20 mil cabeças puquienses para funcionar à procura de saídas.

A greve acabou. O saldo: muito cansaço, alguma desilusão, muitas esperanças no Congresso. Uma comissão organizadora já trabalhava à toda. Numa das reuniões de esclarecimento, o vice-reitor administrativo Alípio Casali, frizava o apoio da Reitoria ao Congresso. Mais reuniões, debates, e um calendário: aproveitando a reposição de aulas marcada para dezembro, o Congresso iria até o fim desse mês. Pintaram algumas propostas: ensino público e gratuito, ou seja, pedir a federalização; uma auditoria financeira e administrativa; uma universidade voltada para uma elite cultural, e outras.

Mas a Comissão Organizadora decidiu pensar melhor. A mobilização para o congresso era bem menor que o desejado. Não havia tempo suficiente para a discussão das questões de ordem ou para uma discussão com calma das propostas. O fim das aulas afastava mais ainda os puquienses. Resultado: em assembleia foi decidido o adiamento do Congresso para abril deste ano.

E abril já está aí. Calouros: sintonizem-se. Veteranos: mãos à obra. Afinal, depois de esfriar os miolos numa tépida água de mar, nada como gastar um pouco de massa cinzenta em conjunto para tirar a PUC desse buraco.

Oriente-se calouro.

Para você que chega agora aqui vão algumas dicas dos serviços que a PUC oferece e que você vai precisar

A Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, conhecida simplesmente por PUC-SP, foi fundada em 1946, e é mantida pela Fundação São Paulo. Possui cinco centros universitários: Centro de Ciências Humanas, Centro de Educação, Centro de Ciências Jurídicas Econômicas e Administrativas, localizados no Campus Monte Alegre, Centro de Ciências Matemáticas, Físicas e Tecnológicas, no Campus da Rua Marquês de Paranaguá, e o Centro de Ciências Médicas e Biológicas, na cidade de Sorocaba.

O Centro de Ciências Humanas é composto pela Faculdade de Comunicação e Filosofia, Faculdade de Ciências Sociais, Faculdade de Serviço Social e Faculdade de Psicologia. O Centro de Educação mantém os cursos de Pedagogia e Fonoaudiologia, o de Ciências Jurídicas, Econômicas e Administrativas, a Faculdade de Direito e a Faculdade de Economia e Administração. O Centro de Ciências Matemáticas, Físicas e Tecnológicas é composto pela Faculdade de Matemática, Física e Ciências da Computação, e o Centro de Ciên-

cias Médicas e Biológicas, a Faculdade de Medicina e Enfermagem.

Secretarias

Servem para dar fim aos problemas acadêmicos, tais como: requerimento, trancamento de matrícula, mudança de turno, inscrição em disciplina, atestados, problemas com notas. Elas se dividem em: **Secretaria Setorial do Centro de Educação**, no sub-solo do Prédio Novo, responsável pelos cursos de Pedagogia, Fonoaudiologia e Licenciatura. No segundo andar do Prédio Novo, funciona a **Secretaria Setorial do Centro de Ciências Jurídicas, Econômicas e Administrativas**, responsável pelos cursos de Direito, Economia, Administração, Ciências Contábeis e Ciências Atuárias. A **Secretaria Setorial do Centro de Ciências Humanas** atende aos cursos de Jornalismo, Língua e Literatura Portuguesas, L. L. Inglesas, L. L. Portuguesas, Secretária Executiva Bilingue, Filosofia, Ciências Sociais, História, Geografia, Serviço Social e Psicologia. As **Secretarias Setoriais do Centro de Ciências Matemáticas, Físicas e Tecnológi-**

cas e do **Centro de Ciências Médicas e Biológicas**, estão alocadas em seus próprios campi.

Ônibus

Para aqueles que se utilizam deste tipo de transporte, as linhas que servem à região são as seguintes:

Patriarca-Angatuba com pontos na rua Cardoso de Almeida **Pça. Ramos-V. Anglo** pontos na Homem de Melo e e Itapicuru/esq. Monte Alegre **Cidade Universitária-V. Nilo** pontos na Cardoso de Almeida **Perdizes-Aeroporto** pontos na Homem de Melo e Itapicuru/esq. Monte Alegre **Butantã-Horto** pontos na Cardoso de Almeida **Ana Rosa-Edu Chaves** pontos na Cardoso de Almeida **Ana Rosa-Barra Funda** pontos na Cardoso de Almeida **Patriarca-Hospo. das Clínicas** pontos na Cardoso de Almeida **Perdizes-Penha** pontos na Cardoso de Almeida

Social

A maioria dos cursos mantém os seus respectivos Centros Aca-

dêmicos, os C. A.s, onde as pessoas encontram várias dicas de moradia, trabalhos, além de conhecer pessoas do mesmo curso e fazer novas amizades. Alguns CAs oferecem mesas de ping-pong, futebol de botão, som, camisas do curso, adesivos, carteirinhas, e vários tipos de quinquilharias de muita boa qualidade.

Vale a pena se perder por entre os labirintos da PUC. Principalmente no Prédio Velho, que traz lugares interessantíssimos para uma boa conversa, um namoro, um estudo mais sério ou coisa parecida.

Comida

O local mais próximo é o Restaurante da PUC, na rampa que desce da Monte Alegre em direção ao Prédio Novo. Existe também, a lanchonete que funciona no terceiro andar do Prédio Novo, e atende, geralmente, ao pessoal do Básico que circula por aquele andar. Nas imediações encontramos o Dokas, tradicional ponto de encontro daqueles que estacionam longe, principalmente na Ferradura (Corredor que vai da Monte

Alegre até a Cardoso, onde se encontra o curso de Jornalismo, Francês e Inglês). Prá chegar no Dokas é só atravessar a rua Bartira. Um pouco mais para frente, na esquina da Monte Alegre com a rua Caiubi, fica o Cardosinho, para aqueles que querem comer um comercial. Na Ministro de Godoy tem o Sujinho e o 1010, os mais frequentados. No Cardoso de Almeida a padaria Santa Marcelina é uma boa pedida para um bom café da manhã. O Al Cappone na rua João Ramalho é excelente para aqueles que gostam de massas.

Leitura

No andar térreo do Prédio Novo funciona a Cortez, onde se pode comprar livros a crédito. No 1º andar a Saraiva também utiliza o sistema de crediário, e é especialista em livros de Direito, Economia e Administração. Existe também a Biblioteca Central, no térreo do Prédio Novo, com grande variedade de livros para consulta e pesquisas, além da Hemeroteca, onde pode ser encontrado uma grande variedade de jornais e revistas.